

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

IONARA MIRANDA DA CUNHA

ANÁLISE SEMIÓTICA DO PROGRAMA PROJOVEM URBANO

Araguaína – TO

2017

IONARA MIRANDA DA CUNHA

ANÁLISE SEMIÓTICA DO PROGRAMA PROJOVEM URBANO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português e respectivas Literaturas. Orientadora: Profa. Dra. Tania Regina Martins Machado.

Araguaína – TO

Maio de 2017

IONARA MIRANDA DA CUNHA

ANÁLISE SEMIÓTICA DO PROGRAMA PROJOVEM URBANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína para a graduação em Letras Português.

Orientação: prof^a. Dr^a. Tania Regina Martins Machado

Aprovado em: 18/06/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tania Regina Martins Machado
Orientadora - (PNPD/UFT)

Profa. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva
Avaliadora 1 - (PPGL/UFT)

Profa. Msc. Naiane Vieira dos Reis
Avaliadora 2 - (PPGL/UFT)

Dedico este trabalho a Deus, meu protetor, e aos meus filhos, Isabella e Arthur, meus grandes incentivadores.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelos cuidados e pela força para superar as dificuldades que no decorrer do curso surgiram, por ter colocado tantas pessoas maravilhosas em minha vida.

Agradeço a meus professores pelo comprometimento para com seu trabalho e pela dedicação com que me transmitiram seus ensinamentos, mostrando-me que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação do mundo.

Agradeço a minha querida e admirável orientadora, Prof.^a Dra. Tânia Machado, pelo incentivo e disponibilidade, mesmo em período de férias, pelo seu apoio e dedicação. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais no trajeto desse trabalho.

Agradeço ao meu papai, Josivan, por ser o meu maior exemplo de superação e conquista nessa vida e pelos ensinamentos, dos quais adquiri os meus valores éticos e morais. Ser sua filha é um grande privilégio. Sou muito orgulhosa de você exemplo de homem, como pai e avô.

Agradeço a minha irmã e aos meus irmãos, minhas cunhadas e sobrinhas pela compreensão de minha ausência em alguns eventos familiares, por motivo dos meus estudos, pois entendem que por meio dele mudarei minha vida.

Agradeço aos avós paternos dos meus filhos, Maria Salete e Vicente, pela cumplicidade com que me acompanharam em todo percurso dessa caminhada, pelo carinho e compreensão e por sempre terem acreditado em meu potencial.

Aos meus filhos lindos e amados, Arthur e Isabella, que por muitas vezes compreenderam minha ausência e também foram minha inspiração e combustível para trilhar este caminho.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso relatamos uma pesquisa que se estruturou a partir do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Urbano e sua atuação em uma comunidade carente da cidade de Araguaína – TO. A perspectiva teórica que norteou este estudo foi a semiótica francesa. Com base em seus pressupostos foram interpretadas as falas de cinco beneficiadas pelo projeto na comunidade Costa Esmeralda. Como metodologia, foi utilizada a técnica de entrevista para investigar o que o Projovem mudou nas suas vidas. A partir de seus relatos, foi possível perceber como esse programa foi importante para seus participantes. Nesse sentido, o programa pode ser considerado um divisor de águas em suas vidas. Segundo informaram, antes se sentiam excluídas da sociedade, com baixa autoestima, sem perspectiva de uma vida melhor. Após o Projovem, porém, sentiram fazer parte do mundo. O programa representou, portanto, importante ação social de apoio educacional a mães de famílias carentes, considerando-se que maior parte de seu público é composto por mulheres e são elas as maiores excluídas das oportunidades em nossa sociedade. Além disso, tornaram-se autoconfiantes e passaram a vislumbrar possibilidades antes jamais pensadas para suas vidas, como a inserção no mercado de trabalho, a conclusão de seus estudos e o ingresso em um curso superior, com o objetivo de oportunizar melhores condições para seus familiares.

Palavras-chave: Projovem Urbano, semiótica francesa, educação inclusiva, gênero social.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
1.1 – O Projovem Urbano.....	12
1.2 – A comunidade araguainense e a escola em que o Projovem Urbano foi observado	14
1.3 – Sujeitos da pesquisa	15
2 – POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: DO EJA AO PROJOVEM URBANO	17
2.2 – A história da educação e a criação do EJA	18
2.3 – A educação no Tocantins e em Araguaína	25
3 – A COMPREENSÃO DO SENTIDO DO PROJOVEM URBANO: UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA	28
3.1 – Percurso semiótico até a construção da sociosemiótica	28
3.2 – Contexto social e discurso: como na fala se observa a visão de mundo.....	31
4 – O IMPACTO DO PROJOVEM NA VIDA DE SEUS PARTICIPANTES	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXO I: Entrevista ao Sujeito A	47
ANEXO II: Entrevista ao Sujeito B	48

ANEXO III: Entrevista ao Sujeito C	49
ANEXO VI: Entrevista ao Sujeito D	50
ANEXO V: Entrevista ao Sujeito E	51
ANEXO VI: Fotos de algumas atividades do Projovem Urbano	52

INTRODUÇÃO

A temática a ser abordada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) gira em torno do Programa Projovem Urbano. O Projovem Urbano, é um programa social de âmbito federal que atende pessoas de 18 a 29 anos, já alfabetizadas, mas que não concluíram o Ensino Fundamental na idade própria. Para isso, tem como objetivo geral promover a reintegração do jovem ao processo educacional. Visa, portanto, a elevação da sua escolaridade, sua qualificação profissional, sua participação em ações comunitárias e seu desenvolvimento humano.

A partir desses pressupostos, tomamos por finalidade investigar quais as mudanças sociais que o programa trouxe para a vida de seus beneficiados na comunidade Costa Esmeralda. Consideramos que a execução desse projeto na cidade de Araguaína possui uma considerável relevância social, tendo em vista que alguns de seus participantes ainda não haviam integrado o mercado de trabalho antes da participação no Projeto graças à carência de formação que o preparassem para isso.

A primeira versão do Projovem Urbano, por exemplo, era voltada para a formação de profissionais da área da saúde, a segunda, para auxiliar de cozinha e o último, para a preparação de auxiliares de professores. Particularmente, meu interesse em estudar esse projeto surgiu quando tive contato com os sujeitos atendidos por ele. Como licencianda em Letras português, trabalhei nele durante dois anos, através de contrato firmado com o município.

Minha função era de Cuidadora dos filhos dos alunos do Projovem. De meados de 2014 a meados de 2015, atendi crianças de 4 a 8 anos de idade e de meados de 2015 a meados de 2016, crianças de 0 a 4 anos. Além de atividades recreativas, da alimentação e do cuidado com essas crianças, era responsável pela preparação e desenvolvimento de atividades lúdicas a serem oferecidas a elas.

Como professora em formação, senti a necessidade de compreender de forma mais aprofundada a real significação de um projeto como esse para o público atendido. Conforme já exposto, minha atuação nesse projeto durou até 2016, quando a última turma se formou e o projeto foi finalizado. Embora a

previsão para o mesmo fosse de ampliação do programa, de estender a parceria inicial do governo federal com municipal também para o estadual. No entanto, a justificativa dada para o encerramento de suas atividades foi a da chegada da crise ao Brasil em 2015 e seu agravamento em 2016.

Considerando-se a relevância desse projeto, a partir de entrevistas com alguns dos beneficiados por ele na cidade de Araguaína - TO, local em que observamos a atuação desse projeto, realizamos uma análise semiótica dos discursos sobre o projeto e de seus efeitos em suas vidas. Essa temática se faz relevante para pesquisa ao se considerar que o projeto promove a inserção do jovem e do adulto no mercado de trabalho.

Essa realização proporciona ao seu participante autoconfiança, aprendizado, além de crescimento profissional e pessoal. Ao levar em consideração a realidade educacional brasileira, em se tratando de Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreende-se que a tarefa de atender essa demanda social é árdua e que o nível de dificuldade aumenta à medida que o grau de escolaridade do indivíduo e sua qualificação profissional diminuem.

Para Soares e Gonzaga (1997), a educação é um determinante básico do salário e do acesso aos bons postos de trabalho no Brasil. Segundo esse pensamento, esta proposta de pesquisa representa, em âmbito nacional, uma possibilidade de compreensão crítica e reflexiva sobre a falta de qualificação básica para o trabalhador no país. Já em âmbito local, temos a oportunidade de promover uma discussão mais aprofundada do cenário tanto de formação quanto do mercado de trabalho araguainense.

Nesse sentido, isso explicaria a necessidade de investimento na educação, pois sua valorização serve como estratégia para diminuir a desigualdade no país, para inserir jovens e adultos no mercado de trabalho e para que estes conquistem melhores condições de vida. Após a apresentação do funcionamento desse projeto, em nível federal e nesta cidade, é possível definir a temática deste texto, ou seja, a representação do que o programa federal Projovem Urbano mudou na vida de seus participantes dessa cidade, através de uma análise semiótica de suas falas. O público atendido em Araguaína se encontra na situação de vulnerabilidade social e vive nos setores periféricos da cidade, como os de Costa Esmeralda, Vila Goiás e Nova Araguaína.

Observamos, com esta pesquisa, as problemáticas sociais enfrentadas pelo programa Projovem Urbano que se estrutura sobre os objetivos de ampliação da educação e preparação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, bem como a carência deixada por ele com sua extinção no ano de 2016. Considerando-se que o Projovem é um projeto social que dá uma base educacional e profissional para jovens e adultos, é possível lançar duas hipóteses: I) de que a ampliação desse projeto, em vez de sua extinção, atenderia uma expressiva demanda social da população carente de Araguaína; II) de que os estudos ofertados por esse projeto representariam uma mudança substancial na vida de seus alunos, sobretudo para o público feminino, que representa um público expressivo de participantes do programa.

Assim, temos como objetivo geral desta pesquisa responder à pergunta que se coloca ao considerarmos a relevância social desse projeto para a comunidade araguainense e que será realizada a algumas participantes do mesmo, nesta cidade, a saber, *O que o Projovem mudou em sua vida?* E, a partir dela, temos como objetivos específicos: a) investigar junto ao público atendido pelo programa, na comunidade araguainense do Costa Esmeralda, quais foram as mudanças sociais proporcionadas pelo Projovem Urbano em suas vidas; b) verificar se o programa alcançou seus objetivos de ampliação do nível de educação e da inserção dos jovens atendidos por ele no mercado de trabalho; c) no contexto investigado refletir sobre a pertinência de um programa social como o Projovem Urbano na cidade de Araguaína.

1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização desta pesquisa foram realizadas entrevistas com cinco beneficiadas desse programa na cidade de Araguaína, moradoras e estudantes da educação básica da comunidade Costa Esmeralda. Essa investigação se estrutura a partir de uma questão central, ou seja, *O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?* Essas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, podendo serem observadas na íntegra nos Anexos deste texto. Já para levantamento e interpretação do efeito desse projeto na vida dessas pessoas, é efetuada uma análise dessas falas com base na perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa.

Como recursos para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos um aplicativo de gravação de voz para a entrevista dos participantes do Projovem Urbano em Araguaína que aceitaram participar desta investigação; da Internet para realização de pesquisa bibliográfica e demais assuntos pertinentes à temática abordada; uso de um computador para digitação e transcrição desses dados e para a digitação do TCC; fotografias das atividades de um de seus núcleos da cidade, impressora, tinta, papel para impressão de rascunho e versão final deste texto.

Nos subitens a seguir especificaremos o ambiente dos participantes atendidos e a forma de organização do próprio Projovem Urbano. Apresentaremos, também, a escola frequentada pelos entrevistados e os participantes que contribuíram para a realização desta pesquisa. As informações sobre a Costa Esmeralda, sobre a instituição de ensino que aí oferece o Projovem Urbano, sobre o programa e o público por ele atendido nos ajudarão a refletir a respeito da importância da existência de projetos como o Projovem Urbano.

1.1 – O Projovem Urbano

Apresentamos aqui uma síntese da organização e funcionamento do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano), que é fruto de uma parceria entre os governos Municipal e Federal. Ele é destinado a jovens de 18 a

29 anos, que sejam alfabetizados e que ainda não tenham concluído o Ensino Fundamental. E deve ser visto como parte de um processo contínuo de educação.

Ele busca resgatar jovens excluídos do processo educacional, do mercado do trabalho e da sociedade e oferecer a eles uma nova perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional. No ano de 2012 o programa passou a ser coordenado nacionalmente pelo Ministério da Educação (MEC). Assim ganhou força como política pública da modalidade de educação de jovens e adultos ao ter sua gestão diretamente vinculada a esse Ministério e às Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação em âmbito local.

Essa proposta está associada à formação na Educação Básica, constituindo-se como um esforço a mais para a elevação da escolaridade dos estudantes brasileiros. Representa, assim, um estímulo para a conclusão do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de qualificação profissional inicial. Nesse sentido, ele inclui em sua grade curricular uma disciplina própria para a qualificação profissional. O Projovem Urbano tem a duração de 18 meses, seus alunos recebem material didático gratuito e podem levar seus filhos de 0 a 8 anos consigo para escola, pois a estrutura oferecida a eles conta com salas de acolhimento para suas crianças.

Além disso, para garantir a frequência, esses alunos recebem um auxílio financeiro mensal no valor de R\$ 100,00. Mas para manter seu vínculo, o aluno precisa ter 75% de presença nas atividades presenciais e realizar satisfatoriamente os trabalhos pedagógicos solicitados.

Uma característica interessante de sua proposta do programa é a de estimular a participação da população carente e em estado de vulnerabilidade. Assim, quando um aluno falta às aulas ele recebe a visita de um assistente social para verificar as razões pelas quais estão ocorrendo essas faltas. Esses motivos, muitas vezes, estão relacionados às dificuldades enfrentadas por eles para assistir às aulas, que podem ser por razões econômicas, por problemas de saúde, por conta de conflitos familiares, dificuldade de acesso, como falta de transporte público, etc.

1.2 – A comunidade araguainense e a escola em que o Projovem Urbano foi observado

Neste subitem apresentamos as características de Araguaína e da região periférica dessa cidade em que está localizada a escola em que foi desenvolvido o programa e que atende aos sujeitos entrevistados para esta investigação.

Araguaína possui 170.183 habitantes e é uma das principais cidades do estado do Tocantins. É um município que tem uma grande demanda de jovens que não concluíram o Ensino Fundamental na idade adequada. E para atender essa demanda de jovens entre 18 a 29 anos que a Prefeitura de Araguaína, por meio da Secretaria de Educação, em 2014 estabelece uma parceria com o Governo Federal para a implantação do programa de inclusão Projovem Urbano. Dessa forma, esse programa buscou atender à parcela mais carente do município.

Entre 2015 e 2016, na cidade de Araguaína, o Projovem Urbano ocorreu em 4 polos, nos Setores Goiás, Nova Araguaína, Barros e Costa Esmeralda. Muitos alunos do programa desses setores foram beneficiados com casas populares no Setor Costa Esmeralda. Isso gerou a necessidade da abertura de novas turmas nesse setor para atender a um público maior. Como dissemos, a escola que atende aos entrevistados em nossa pesquisa fica localizada no setor Costa Esmeralda, um novo bairro habitacional da cidade. Esse setor surgiu há apenas 3 anos, fica muito longe e isolado do centro araguainense e é considerado um local perigoso e violento. Esse setor tem infraestrutura precária, contando com apenas uma escola e uma creche para atender seus moradores. Sua comunidade é carente, e é comum as famílias terem de 3 a 7 filhos.

Com esse elevado número de crianças e poucas instituições de ensino no local, muitas delas acabam ficando fora da escola, pois seus pais não têm condições financeiras de pagar o transporte para que elas estudem em outros setores. Além disso, o transporte público no setor é problemático, já que as empresas evitam fazer essa linha, pois alegam que os ônibus que circulam pelo local são apedrejados por vândalos ou são alvo de assaltos.

Essa justificativa dada pela empresa de transporte público reflete a situação de descaso e de exclusão a que são relegadas as pessoas mais

humildes e que vivem nas periferias urbanas. Ela, no entanto, não é uma justificativa plausível para tal situação, mais bem, reflete a perspectiva mercadológica que guia o funcionamento de empresas desse tipo. Tais dificuldades enfrentadas por seus moradores, como a falta de escolas, de transporte público, de iluminação pública e de empregos, forçam muitas famílias a abandonarem suas casas e a viverem mais próximo do centro, onde as condições de vida são melhores.

Entre 2014 e 2016, um dos Polos do Projovem Urbano na cidade foi instalado na Escola Municipal Luiz Gonzaga. Assim como o setor Costa Esmeralda, essa escola existe há 3 anos. E dada à grande população do local e por ser a única escola do setor, há muita procura por vaga. Com o intuito de melhor atender essa demanda, a escola conta com um horário diferenciado das demais. Ela oferece um horário intermediário de funcionamento, entre os turnos matutino e vespertino, e sua última turma diurna deixa a escola às 18h 30min.

A escola oferta à população o Ensino Infantil II e o Ensino Fundamental I. À noite funciona na escola o EJA, das 19h às 22h. Assim como ocorre na comunidade, ela também sofre com a falta de estrutura, pois embora conte com 12 salas-de-aula, sala de professores, com uma quadra de esportes e com um parquinho para os alunos, ainda não possui laboratórios de estudo, biblioteca ou mesmo refeitório. De modo que, os alunos precisam realizar suas refeições na sala-de-aula e os filhos dos estudantes de EJA na sala de acolhimento. As aulas de informática, por exemplo, ocorriam fora da escola e os alunos eram divididos em dois grupos, A e B. Nas quartas-feiras, o grupo A era levado para a Biblioteca Municipal para a realização das aulas de informática, na quinta-feira era levado o grupo B. Esse transporte era feito em ônibus escolar cedido pela prefeitura.

Essa situação tanto da comunidade do setor Costa Esmeralda como da Escola e dos moradores do local nos dão a dimensão das dificuldades e da situação de vulnerabilidade em que se encontram os participantes do programa, bem como, as entrevistadas por nós. Vejamos a seguir quem são os sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

1.3 – Sujeitos da pesquisa

Ao todo, foram feitas 15 tentativas de entrevistas a participantes do Projovem Urbano no setor Costa Esmeralda, mas apenas um terço dos convites para responder nossa pergunta foi aceito. Como vimos anteriormente, esse é um setor carente da cidade. Muitos de seus moradores dependem dos programas sociais como o Bolsa Família para complementar sua renda e garantir o sustento dos filhos. Nesse sentido, além das refeições reforçadas oferecidas pelo programa aos alunos e a seus filhos pequenos, a ajuda de custos de R\$100,00, por ele oferecida, garante a complementação da renda familiar. Além disso, muitos dos alunos do programa nesse setor são mulheres, mães que criam sozinhas seus filhos e tanto a ajuda financeira como a preparação profissional oferecida contribuem para a melhoria da qualidade de vida de sua família.

A maioria dos alunos do Projovem Urbano no setor é mulher, por isso, e também pela situação social em que se encontra a mulher pobre, muitas vezes desempregada, com pouca instrução e com filhos para criar, é compreensível que as pessoas que concordaram em falar sejam todas mulheres. As entrevistas foram feitas individualmente com cinco alunas beneficiadas com o Programa, moradoras do setor Costa Esmeralda. Suas idades variam de 25 a 29 anos, apenas uma delas não tem ocupação profissional. Duas exercem a função de empregada doméstica, duas são autônomas e uma (que conta com o apoio do companheiro) optou por não trabalhar para não tirar o foco dos estudos. Somente duas das entrevistadas são casadas, as alunas têm de 3 a 5 filhos, entre 1 e 13 anos de idade. As cinco entrevistadas demonstraram interesse em continuar os estudos neste ano de 2017.

2 – POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: DO EJA AO PROJOVEM URBANO

Neste Capítulo, pretendemos localizar o Projovem Urbano no âmbito das políticas educacionais brasileiras, situando-o no contexto da formação para jovens e adultos oferecida pelo Estado, em conformidade com a legislação vigente. Para tanto, iniciamos a abordagem dessa temática tratando da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Essa é uma modalidade educacional que promove a oportunidade ao indivíduo que não pôde terminar seus estudos na idade própria ou que precisa trabalhar durante o dia e estudar à noite, sendo a possibilidade de elevação de sua escolaridade. Ela integra as políticas de Estado voltadas para o incentivo da educação pública e do desenvolvimento social dos brasileiros. As políticas públicas referentes à educação são estimuladas e criadas pelo Ministério da Educação (MEC), que têm como objetivo ampliar o acesso à escola, garantindo o direito e o dever de incluir na educação às diversas classes sociais, das diversas faixas etárias.

É de responsabilidade do Governo promover o acesso dos indivíduos à educação e oferecer condições dignas de funcionamento das instituições públicas de ensino. Para que os objetivos de desenvolvimento humano do país sejam alcançados, através dessa modalidade de ensino, é estimulada a inclusão social e a melhoria de vida profissional e pessoal do cidadão. Isso está de acordo com o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, e com a Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988.

Seguindo esse pensamento, apresentamos alguns trechos desses documentos oficiais. Nesse sentido, destacamos da LDB (Lei 9.394/96) que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996). Tal definição dos objetivos da EJA demonstra o potencial de educação inclusiva que essa modalidade de ensino possui.

Por outro lado, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) já previa, no Art. 208, que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a

ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2000). E ainda, nos seus Artigos 206 e 3, respectivamente, determina que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação” (BRASIL, 2000).

Dessa forma, essa modalidade de ensino integra uma política educacional que busca atender a uma parcela da população com maiores dificuldades tanto de acesso e permanência em uma educação formal, quanto para o ingresso no mercado de trabalho, constituindo-se também uma política social. Nesse sentido, além de proporcionar ao seu aluno o término dos estudos, a EJA aumenta a possibilidade de inserção de sua clientela no mercado de trabalho.

Consideramos, de tal forma, que o Projovem Urbano, um projeto de instrução e de apoio social para a comunidade carente que faz parte da EJA, contribui para melhorar a qualidade de vida e da auto-estima de seu público atendido. Isso se deve ao fato de que, além de ofertar o ensino regular, possibilita integrar ao sistema de ensino a qualificação profissional, que é oferecida de acordo com a demanda de cada município. E assim, após o término do curso, esse aluno tem a perspectiva de sua inclusão no mercado de trabalho ou mesmo da continuação de seus estudos.

2.2 A História da educação e a criação do EJA

Desde o século XX, a educação passa por grandes transformações em sua metodologia e processo educacional. O governo brasileiro passa a perceber que a educação é fundamental para o progresso econômico da nação. Assim o poder público desenvolveu as políticas públicas sociais que visavam à criação de programas voltados a atender e assegurar os direitos à cidadania. Essas ações previstas na Constituição Federal do Brasil, que respeita e assegura o bem comum de todos

Em 1934, foi aprovada a Terceira Constituição Federal Brasileira da história e a segunda Constituição Republicana do Brasil. A Constituição de 1934 na

realidade trouxe esperança de mudanças para a vida dos brasileiros. Criou o Plano Nacional de Educação, além de leis para a educação, dedicando a isso todo o seu Capítulo II. Considerada democrática, a Educação era vista como um direito constitucional de todos. Inclusive, tinha como objetivo estimular o desenvolvimento, a consciência da solidariedade humana, sendo obrigatória e gratuita ao ensino primário, incluindo aí os adultos. Em relação à oferta da educação, seria equivalente o dever da família ao dos poderes públicos.

Segundo essa Constituição (BRASIL, 1934):

Art 148 - Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do País, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual.

Art 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana

Art 150 - Compete à União:

a) fixar o plano nacional de educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País;

e) exercer ação supletiva, onde se faça necessária, por deficiência de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o País, por meio de estudos, inquéritos, demonstrações e subvenções

Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras a e e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas:

a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos;

Com o Estado Novo, destacou-se o objetivo de reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país, em 1937. E no mesmo momento foi criada a quarta Constituição Federal do Brasil, a terceira da República, de conteúdo hipoteticamente democrático, a primeira republicana autoritária, em que o presidente se tornava um ditador.

Com o desenvolvimento das indústrias, aumentou a necessidade de mão-de-obra qualificada, para o trabalho. Assim o Estado Novo usa a política educacional para suprir essa necessidade, transformando o sistema educacional em um meio de manipulação da classe humilde. Nesse período, o governo criou as escolas técnicas profissionalizantes e deixou como dever das indústrias e sindicatos econômicos criar escolas de aprendizes, para qualificarem os filhos de

seus trabalhadores e associados. Assim a educação cívica e nacionalista foi a base da política educacional do Brasil naquele momento, formando cidadãos de acordo com os interesses do governo.

Conforme essa Carta Constitucional (BRASIL, 1937),

Art 129 - À infância e à juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais.

Assim, o ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público.

Conforme essa Carta Constitucional (BRASIL, 1937):

Art 130 - O ensino primário é obrigatório e gratuito. A gratuidade, porém, não exclui o dever de solidariedade dos menos para com os mais necessitados; assim, por ocasião da matrícula, será exigida aos que não alegarem, ou notoriamente não puderem alegar escassez de recursos, uma contribuição módica e mensal para a caixa escolar.

Em 1950, o Brasil encontrava-se em um momento de desenvolvimento e progresso dentro da política. O governo da época se incomodou com o número reduzido de eleitores, pois de acordo com a lei, os analfabetos não tinham o direito de exceder o seu papel de cidadão, de irem às urnas votarem. Com a intenção de aumentar os números de eleitores a educação teve um avanço com o objetivo de alfabetizar os adultos para que eles pudessem votar

Nesse mesmo período, a educação cresceu em nível de pesquisa científica, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão que ficou responsável para aprofundar seus estudos relacionados à educação. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) foi muito importante, pois passou a ser vista como um norte para a elaboração de material didático voltado para esse público. A educação de adultos foi uma das plataformas do governo Vargas para a elevação do nível de escolarização para quem não pôde ter acesso ou concluir no tempo adequado.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) instituiu garantias e direitos a toda população brasileira ao acesso à educação gratuita e de qualidade. Além de valorização dos profissionais da educação, estabeleceu os deveres da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

A Lei Nº4.024, de Dezembro de 1961, criou a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foi inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana. As redes de ensino ganharam autonomia, após a descentralização do ensino educacional. A escola obteve liberdade para organizar seu currículo escolar. A LDB ainda criou o Conselho Federal de Educação.

De acordo com a LDB de 1961 (BRASIL, 1961);

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim

- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;

Art. 2º A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola.

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 criou a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O país estava em um momento democrático, sendo governado pelos militares em regime de ditadura. A LDB de 1971 trouxe mudanças em relação à valorização educacional profissionalizante e o ensino obrigatório para as crianças de 7 aos 14 anos. Além da criação do ensino supletivo, que trouxe um estímulo aos adolescentes acima de 15 anos e aos adultos que não puderam terminar seus estudos na idade adequada, e os cursos supletivos ainda podia utilizar-se das tecnologias da época, para alcançar o maior número de alunos.

De acordo com a LDB de 1971 (BRASIL, 1971),

Art. 24. O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Art. 25. O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

Os cursos supletivos passam a ter estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às necessidades do aluno. Os cursos supletivos ficaram sendo ministrados em classes ou por meio de instrumento de comunicação: rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitissem o maior alcance de alunos.

A última Constituição Federal do Brasil foi criada em 1988. Ela traz garantias aos direitos individuais e coletivos, declarando o direito à educação como um direito social de todos e dever do Estado e da família. A Educação Básica passa a ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do cidadão e seu preparo para o mercado de trabalho com qualificação adequada.

A Constituição de 1988 (BRASIL) diz que

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da capacidade do ser humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Art. 214 A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela trouxe autonomia universitária, colocou a Educação Infantil como parte da Educação Básica. Estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB de 1996 (BRASIL,1996) defende a

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País;

O Ensino Supletivo passou a ser conhecido, então, como EJA. Ficou estabelecido como ensino gratuito aos jovens e adultos, sendo a unidade escolar responsável por elaborar o currículo levando em conta a situação e as necessidades dos alunos. Essa lei não extingue os cursos e exames supletivos, apenas estipula a idade mínima para cada exame. Para Soares (2002, p.12),

Essa mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Aconteceu um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo compreendendo os diversos processos de formação.

Depois de ser pormenorizada na LDB, a EJA começou a ser vista como uma política educacional que recebe investimento do governo e é incentivada por ele, pois seria capaz de elevar o nível de escolarização dos jovens e adultos que não terminaram seus estudos na idade apropriada. A EJA pode ser entendida também como uma política pública social, pois por meio de seus ensinamentos os alunos conseguem aperfeiçoar suas habilidades e condições de trabalho, melhorando dessa maneira sua qualidade de vida. Com isso, os aprendizes se

valorizam e ganham respeito e admiração da sociedade. Esses direitos aos alunos da EJA são assegurados pela LDB.

De acordo com a LDB de 1971, em seus artigos 37 e 38 (BRASIL, 1971):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Nesta época, a articulação em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), reafirmou a institucionalização da modalidade EJA substituindo a denominação.

Em seu primeiro governo frente à presidência, em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva concedeu primazia às políticas públicas voltadas para a EJA, com o objetivo de diminuir a exclusão social e melhorar as condições de vida dos brasileiros menos favorecidos. O governo criou o Programa Brasil Alfabetizado, com o intuito de erradicar o analfabetismo no país. Esse programa direcionava-se às modalidades de EJA, com cursos profissionalizantes.

Os projetos que o compunham eram: Projeto Escola de Fábrica que oferecia cursos de formação profissionalizante para jovens de 15 a 21 anos. O Projovem que está voltado ao segmento juvenil de 18 a 24 anos, com escolaridade superior ao 5º ano, mas que não haviam concluído o Ensino Fundamental e que não obtivessem vínculo empregatício de trabalho. Este tinha como enfoque central a qualificação para o trabalho unindo a implementação de ações comunitárias. Além do Programa de Integração da Educação Profissional

ao Ensino Médio para Jovens e Adultos - PROEJA voltado à educação profissional técnica em nível de Ensino Médio.

O Projovem Urbano até 2011 foi executado pela Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República. Em 2012, passou a ser de responsabilidade do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Desse modo O Programa Projovem Urbano passou a fazer parte da política educacional, desenvolvido no aspecto da modalidade de EJA, estruturando-se sobre o Projeto Pedagógico Integrado (PPI). Projeto que tinha como objetivo a formação básica no Ensino Fundamental; a qualificação profissional, formação técnica geral e formação técnica específica; e a formação para a participação cidadã.

2.3 A educação no Tocantins e em Araguaína

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado no ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse índice reúne em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega a perspectiva pedagógica dos resultados das avaliações em larga escala do INEP à possibilidade de resultados sintéticos, facilmente compreensível, e que permitem traçar metas de melhoria na qualidade educacional para os sistemas.

Esse indicador é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação a partir do censo Escolar que é realizado anualmente. Este índice é o resultado da combinação do desempenho adquirido pelos alunos em avaliações externas, no Ensino Fundamental essa avaliação é feita por meio da Prova Brasil e no Ensino Médio, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com a taxa de aprovação, que é um indicador que tem influência sobre a eficiência do fluxo escolar ou a progressão dos estudantes entre séries/anos. Para aferir o desempenho do sistema educacional brasileiro, a avaliação é aplicada a cada dois anos,

No ano de 2013, o estado do Tocantins não alcançou essa média, conquistando-a apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme avaliação do IDEB. Entre as vinte e duas escolas da rede municipal de Araguaína 13 unidades mantiveram a meta estipulada pelo MEC, que foi de 5.3 pontos e três escolas ficaram com média acima de 6.0 na avaliação.

O Tocantins não alcançou a média esperada para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio no IDEB de 2015, mas apresentou um aumento de 0,1 ponto em relação ao exame de 2013. O Estado conseguiu superar a meta nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 0,2 pontos. Palmas obteve média superior a esperada. As escolas municipais da capital superaram, inclusive, a média de 2012 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A nota alcançada foi de 6,2, porém, as escolas estaduais ficaram 0,4 abaixo do esperado, que era 5,5.

Araguaína é considerada uma cidade em desenvolvimento na área educacional. Todas as unidades de ensino municipal usam o sistema de educação de tempo integral, que funciona no contraturno das aulas regulares dentro dessas unidades. Nelas são desenvolvidas várias atividades pedagógicas artísticas e lúdicas como: capoeira, teatro, música, redação e leitura, com o objetivo de estimular a prática esportiva e o desenvolvimento socioeducativo.

A cidade conquistou evasão zero na primeira fase do Ensino Fundamental; evolução da porcentagem de alunos com aprendizado adequado em matemática, redução da taxa de distorção idade-série; o número de 1,3 de repetência nas escolas, quando a média nacional é de 6,1. A média nacional de abandono escolar é de 1,2.

Além desses indicadores, considerou-se o salto da cidade no IDEB, de 4,3 em 2007 para 5,4 em 2013, como também a execução de projetos pedagógicos voltados para a aprendizagem dos alunos com perfis para programas como: Gincanas Interativas, Olimpíada Estudantil (Língua Portuguesa, Matemática e Astronomia), Dia “D” da Leitura, Semana Educação Para a Vida, Recreio Dirigido, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito e Jovem Empreendedor Primeiros Passos.

Nesse sentido, Araguaína é referência nacional em Educação inclusiva, aderiu a vários programas nacionais do MEC com relação a educação inclusiva.

Entre eles, está o Programa Educação Inclusiva, sendo o município polo responsável por 36 cidades da sua abrangência. Além disso, também aderiu ao Programa Transporte Escolar Acessível – Caminho da Escola, adquirindo dois ônibus escolares adaptados que transportam exclusivamente alunos com deficiência, tanto para as aulas quanto para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), rural e urbano. O Programa Escola Acessível investe na promoção da acessibilidade, com construções de rampas, adaptações em banheiros e ambientes escolares, adequações mobiliárias e nos espaços físicos.

3 – A COMPREENSÃO DO SENTIDO DO PROJÓVEM URBANO: UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Neste Capítulo nos dedicamos à apresentação da perspectiva teórica na qual nos apoiamos para a realização desta pesquisa. Conforme exposto anteriormente, tomaremos como base para esse estudo a semiótica de perspectiva francesa, inaugurada com Greimas¹, teoria geral do sentido que ultrapassa os limites do estudo do texto. No entanto, nos concentraremos na perspectiva sociosemiótica desenvolvida por Landowski².

3.1 – Percorso semiótico até a construção da sociosemiótica

A Semiótica francesa ou escola de Paris foi criada por Algirdas Julien Greimas (1917-1992), linguista lituano consolidado na França, e por um grupo de pesquisadores nas décadas 60 a 80. Foi fundamentada a teoria nos conceitos do linguista estrutural e filósofo suíço Ferdinand de Saussure e do linguista dinamarquês Louis Trolle Hjelmslev.

A respeito da semiótica greimasiana, Landowski não a vê como uma ciência, pois existem critérios para definir o que realmente é ciência. Em particular, a Semiótica não é mais ciência do que a Sociologia ou a Psicanálise, pois para ele, essas teorias buscam explicações para os fenômenos sociais e que sejam explicações bem fundamentadas. A semiótica a princípio se preocupou com a organização interna do texto, mas, aos poucos, foi possível construir uma gramática não da língua, nem do texto, mas sim do discurso, ou, como seria preferível dizer hoje, da construção do sentido na interação (SILVA, 2014).

Segundo Landowski, não há dúvida de que, no início, a semiótica greimasiana foi, quase exclusivamente, uma abordagem de textos. Tratava-se de construir uma teoria da significação e um método de análise que fossem capazes

¹ Algirdas Julien Greimas, linguista lituano, fundador da semiótica francesa, na década de 1960.

² Eric Landowski, sociosemiótico francês do Centro de Pesquisa em Ciências Políticas (França), desenvolve pesquisas sobre a análise de discursos e práticas sócio-políticas, nos regimes de interação, no processo de construção de identidades e na experiência sensível.

de dar conta dos efeitos de sentido atados às manifestações textuais tomadas como objetos empíricos de estudo.

Assim, tem suas bases na Linguística e trata, não só dos signos, mas da significação, a natureza dos valores, a narratividade e a discursividade compõem um percurso. De acordo com esse percurso gerativo do sentido, a descrição das estruturas discursiva, narrativa e semântica é intrínseco dos discursos.

De acordo com Dosse (*apud* MARANHA, 2017), Greimas tinha por objetivo encontrar por trás do texto a sistemática que ordena o modo de funcionamento do espírito humano. Para Landowski, o criador da semiótica alcançou seu objetivo, já que a Semiótica tem toda uma tecnologia e ferramentas para discutir imagens, interações, é o aspecto técnico, mas, na reflexão sobre o mundo e a forma como cada um constrói os sentidos, isso nos conduz a refletir sobre o sentido da vida, o que aproxima a Semiótica da Filosofia. E também contribuiu especificamente para a concepção da significação mais ampla, por exemplo na Semântica, pois era vista como uma ciência problemática do sentido das palavras, no que deriva na lexicologia, na sua aplicação aos dicionários, Greimas traz a ideia de que a significação não é uma questão de palavras que se justapõem, mas uma apreensão global de algo.

Nos anos 70, sobretudo na França, na Itália e na América Latina, houve um aumento no número de pesquisas. O termo “sociosemiótica” foi utilizado para determinar as atividades exercidas pelos pesquisadores que não focavam seus trabalhos na literatura, nem sobre discurso religioso, nem sobre artes visuais, etc., mas que se interessavam em estudar o “resto”, as mídias, a política, o direito, a história, a vida cotidiana, coisas muito diversas, mas que tinham, todas, uma dimensão “social”. Mas também tem uma dimensão social a literatura, a arte, a religião.

Nessa perspectiva, toda a semiótica é “sócio”. Foi, todavia, possível, num primeiro tempo, definir a sociosemiótica pelo caráter, digamos, mais evidentemente “social” dos seus objetos empíricos por comparação com os dos outros ramos da disciplina (SILVA, 2014). A sociosemiótica se tornou, pouco a pouco, um modo específico de abordar a questão do sentido, um modo que a afastava da semiótica clássica, mais presa ao “texto” no sentido usual da palavra.

Na visão de Landowski, há duas linhas mais utilizadas nos países em que se faz semiótica “após Greimas”. Nesse sentido, falar em “semiótica tensiva” ou em “sociosemiótica” é utilizar expressões econômicas para designar dois modos de fazer, dois estilos, duas vias paralelas e talvez complementares (SILVA, 2014).

A Sociosemiótica é vista pelo ponto de vista de Eric Landowski como um prolongamento da semiótica geral. Até os anos 90 concentrava-se a pesquisa sobre uma certa forma de interação que produz sentido. A partir dos anos 2000, o trabalho acrescentou a dimensão da sensibilidade, das coisas que não são da ordem do raciocínio, mas também do que se sente nas relações interpessoais e com o ambiente em geral, considerando laços sociais.

De acordo com Landowski, inicialmente a semiótica greimasiana caracterizava-se como uma abordagem de textos, em que o objeto de estudo se confundia com o objeto empírico. No entanto, esses primeiros estudos constituíram a base para a elaboração de uma gramática do discurso ou, conforme compreende o próprio pesquisador, da construção do sentido na interação.

A perspectiva sociosemiótica toma a interação como o lugar da constituição de sentido (SILVA, 2014, p. 349). Nesse sentido, o objeto teórico da semiótica transcende o texto, pois se trata do sentido, podendo emergir de objetos empíricos dos mais diversos. Entre outros pesquisadores dessa teoria, ao final da década de 1960, Landowski passou a estudar, por exemplo, obras picturais, espaços de encontro e objetos do cotidiano, considerados actantes das situações de interação carregados de sentido. Tais pesquisas resultaram em seu trabalho atual, ou seja, em uma sociosemiótica que trata do sentido no nível das práticas e das interações vividas (SILVA, 2014, p. 350).

De acordo com Landowski, nas situações de comunicação intervêm várias dimensões (visual, auditiva, arquitetônica, proxêmica³, etc.). Assim, os sentidos são gerados a partir da situação em que os protagonistas atuam um em relação aos outros. Portanto, é a situação, em sua globalidade, que produz determinados efeitos de sentido. Dessa forma, os estudos sociosemióticos, a partir de 1970, se interessam por assuntos tais como as mídias, a política, o direito, a história, a vida

³ Relação de proximidade ou afastamento entre protagonistas em uma situação de interação.

cotidiana, temáticas tão diversas que mantém uma dimensão em comum, a dimensão social (SILVA, 2014, p. 351-352).

Assim, faz sentido nos apoiarmos nos estudos semióticos para compreender os sentidos produzidos pelo Projovem Urbano para a vida de seus alunos na cidade de Araguaína. Para tanto, além do livro de Eric Landowski, *Interações Arriscadas* (2014), tomamos como base estudos de pesquisadores brasileiros que seguem essa perspectiva, tais como: Silva (2014) com a leitura de *Por uma semiótica do vivido: Entrevista com o sociossemiotista Eric Landowski e Fiorin*, através do artigo *Enunciação e Semiótica* (2007) e o livro *Astúcias da enunciação* (1999).

Creemos que, ao buscar compreender a situação em que foi desenvolvido o Projovem nessa cidade e da percepção de seus alunos será possível compreender que sentidos foram gerados em suas vidas no tocante à educação, ao trabalho, à autoestima, com vistas a interpretar a dimensão que uma política educativa e social como essa pode atingir.

3.2 – Contexto social e discurso: como na fala se observa a visão de mundo

José Luiz Fiorin, no livro *Linguagem e Ideologia*, aborda a influência que a linguagem exerce sobre a ideologia e a relação entre elas. Apresenta o fenômeno linguístico em que a linguagem pode, ao mesmo tempo, ter certa autonomia em relação às formações sociais e sofrer as determinações da ideologia. Afirma que a linguagem é uma instituição social, que veicula ideologias e intermédia a comunicação entre os homens.

Ela é determinada pelas condições sociais, mas ao mesmo tempo tem certa autonomia em relação às formações sociais. Com relação à ideologia, o autor a define como uma visão de mundo de uma classe social; a maneira como uma classe ordena, justifica e explica a realidade. Fiorin buscou embasamento nas teorias de Karl Marx e Friedrich Engels, que em *Ideologia alemã* (1968),

Não se pode fazer da linguagem uma realidade autônoma, como os filósofos idealistas fizeram com o pensamento, pois nem o pensamento

nem a linguagem constituem domínios autônomos, uma vez que ambos são expressões da vida real (FIORIN, 2007, p. 489-490).

Marx e Engels afirmam que a linguagem é a consciência real, e Bakhtin afirma que a consciência constitui um fato socioideológico, pois a realidade da consciência é a linguagem. Em outras palavras a consciência seria um produto do signo, portanto, da interação social. Sem a linguagem não se pode falar em psiquismo humano, pois os fatores sociais determinam a vida concreta dos indivíduos nas condições do meio social.

Bakhtin (2006) recorre ao conceito de psiquismo humano que, de acordo com a teoria marxista, consiste em uma relação entre a estrutura social, política e ideológica, que se materializa sob a forma de interação verbal. A psicologia do corpo social não é uma definição metafísica, não se localiza no interior do ser humano. Os aspectos sociais determinam a vida concreta dos indivíduos nas condições da esfera social em que vivem. O homem aprende pelos discursos que assimila e os reproduz em sua fala. Nesse sentido, a linguagem é afetada tanto por determinações sociais quanto autônomas e que por isso devemos distinguir as dimensões e níveis tanto autônomos quanto determinados e sem desvincular a linguagem da vida social.

Dessa forma, interferem na interação social a formação ideológica que os sujeitos adquirem através dos discursos a que está exposto. Formação ideológica é definida por Fiorin (2007) como uma visão de mundo de uma classe social a maneira como uma classe ordena, justifica e explica a realidade. Assim, numa formação social vai ter o mesmo tanto de visão de mundo quantas forem as classes sociais. Esse autor afirma que não há conhecimento neutro, pois ele sempre expressa um ponto de vista de determinada sociedade.

A ideologia, por sua vez, constitui e é constituída pelo discurso e sociedade. A formação ideológica impõe o que pensa e a ideologia predominante e da classe dominante. Nesse sentido, Fiorin (2007) afirma que a formação discursiva materializa a formação ideológica e, por isso, alterações nas relações de produção podem gerar uma mudança nas formações ideológicas e, por consequência, nas formações discursivas.

A formação discursiva é ensinada a cada um dos membros de uma sociedade ao longo do processo de aprendizagem linguística. É com essa

formação discursiva assimilada que o homem constrói seus discursos, que ele reage linguisticamente aos acontecimentos. Uma formação discursiva determina o que dizer e o discurso dominante e da classe dominante.

O autor faz distinção entre a fala e o discurso. A fala é a exteriorização psicofísico-fisiológica do discurso. Ela é rigorosamente individual (FIORIN, 2007, p. 11). Nesse sentido, a Fala é compreendida como uma simples exteriorização do discurso. É o ato concreto momentâneo, individual de manifestação da linguagem (FIORIN, 2007, p.12). Por outro lado, o discurso ou discursos, são as combinações de elementos linguísticos, usados pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo (FIORIN, 2007, p.11).

Segundo o próprio autor, o discurso deve ser visto como objeto linguístico e como objeto histórico. Não se pode descartar a pesquisa sobre os mecanismos responsáveis pela produção do sentido e pela estruturação do discurso nem sobre os elementos pulsionais e sociais que o atravessam (FIORIN, 1990, p. 177). O discurso é uma combinação de elementos linguísticos, instrumento sócio-histórico, e não é um simples conjunto de frases, ele precisa fazer sentido, e ser estruturado com base no conhecimento dos mecanismos da sintaxe e da semântica, que são geradores de sentido. No discurso existe o campo da manipulação consciente (sintaxe discursiva) e da determinação inconsciente (semântica discursiva). Para o autor, é

A sintaxe discursiva, também conhecida como manipulação consciente, que compreende os processos de estruturação do discurso, onde o falante utiliza artifícios argumentativos entre outros procedimentos da sintaxe discursiva com o intuito de criar efeitos de sentido de verdade ou de realidade com vistas a convencer seu interlocutor (FIORIN, 2007, p.18).

A sintaxe discursiva tem certa autonomia em relação às formações sociais, pois dessa forma, o indivíduo escolhe como deseja organizar seu discurso. Ela compreende também os processos de estruturação do discurso. Assim, pertence a o procedimento com a introdução ou não da primeira pessoa no discurso. O uso da primeira pessoa cria um efeito de sentido de subjetividade, onde se deixa transparecer o ponto de vista. A sua não utilização da primeira pessoa produz um

efeito de sentido de objetividade, que não mostra os sentimentos e não emite opiniões.

As determinações inconscientes e a semântica discursiva e seus elementos semânticos usados no discurso dependem e estão ligados diretamente às formações sociais de uma época, mostrando a maneira em que o ser é influenciado pelo meio em que vive. A semântica discursiva é, assim, o campo da determinação ideológica.

De acordo com Fiorin, determinação inconsciente é a semântica discursiva, o conjunto de elementos semânticos habitualmente usados nos discursos de uma determinada época. Constitui a maneira de ver o mundo em uma formação social, esses elementos surgem a partir de outros discursos já construídos, cristalizados e cujas condições de produção foram apagadas (FIORIN, 2007, p. 18).

O homem é um ser social e faz absorção dos elementos semânticos de acordo com a sua educação, crenças e cultura que constituem a sua consciência e sua maneira ponderada de ver mundo, e dessa forma, vai adquirindo seus valores. A partir da fala das entrevistadas, observaremos como se dá a interação dos participantes no Projovem. Em nível discursivo, podemos observar, em especial, a questão de gênero e maternidade que condiciona, em grande medida, a vida das entrevistadas.

Como recorte para a análise dessas falas, a partir da sociossemiótica, tomamos como base a sintaxe narrativa, pois podemos observar em nível narrativo a transformação da vida dessas pessoas pelo programa. A pergunta *O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?* pressupõe que algo mudou após sua participação no Projovem. Nesse sentido, essas mulheres buscam a aquisição de competências necessárias para mudar sua condição social. Trata-se de um poder fazer, muitas vezes negado às mulheres, as quais precisam romper com o destino traçado para elas. Essas mulheres precisaram tomar a iniciativa e romper com o dever programado para elas pela sociedade. Dessa forma, o sucesso do programa está vinculado, substancialmente, às condições de estudo que oferta a essas mulheres.

4 – O IMPACTO DO PROJovem NA VIDA DE SEUS PARTICIPANTES

Neste Capítulo relatamos as informações trazidas pelas 5 participantes da nossa pesquisa sobre as mudanças proporcionadas pelo Projovem em suas vidas. A partir da sociosemiótica, entendemos que elas devem ser consideradas atores principais na situação apresentada, pois o sentido pode ser observado no nível das práticas e das interações vividas (SILVA, 2014). De tal forma que seus relatos configuram discursos a partir dos quais emanam sentidos que nos ajudam a interpretar tanto a realidade que vivem como as funções sociais cumpridas pelo Projovem na comunidade Costa Esmeralda. O quadro a seguir representa a repercussão do projeto na vida da primeira entrevistada:

Sujeito	O que o Projovem oportunizou	O que mudou em sua vida
A	Ensinou muitas coisas interessantes	Melhorou a autoestima, deixou de ser triste, passou a ver graça nas coisas
	Acolhimento aos filhos de 0 a 8 anos, ajuda de custos de R\$100,00, oferta de ensino próxima de sua casa	Não abandonou mais a escola, como havia feito diversas vezes
	Ensino Fundamental para jovens de 18 a 29 anos	Sentiu-se realizada e feliz com a formação

Quadro 1: Mudanças trazidas pelo Projovem Urbano para o Sujeito A

Essa aluna está identificada nesta pesquisa como Sujeito A (conforme pode ser observado na íntegra com o ANEXO I). Segundo ela, já tinha feito várias tentativas de voltar a estudar. Um dos grandes problemas enfrentados pela aluna era o fato de ter filhos e não ter onde deixá-los, de modo que se via obrigada a abandonar a escola. Como também, por morar em um setor afastado, e por ser um setor novo, tinha grandes problemas com meio de transporte público. O motivo que fez a aluna a se matricular no programa e não o abandonar foi o fato de que o Projovem possui salas de acolhimento para os filhos de seus estudantes e oferece a eles ajuda mensal de custo de R\$100,00.

O Projovem mudou seu olhar sobre o mundo. Após, essa experiência, começou a ver as possibilidades novas, impossíveis de serem cogitadas antes dele. Essa aluna se sentia excluída da sociedade, após o término dos estudos no programa e a elevação de seus conhecimentos, ela percebeu que fazia parte do mundo. Além disso, percebeu que poderia continuar trilhando seu caminho em busca de aquisição de conhecimento e, conseqüentemente, conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho. Dessa forma, seria possível melhorar sua qualidade de vida por intermédio dos estudos.

A aluna, no dia de sua formatura, estava feliz, pois percebeu que alcançou seu objetivo de concluir o Ensino Fundamental I e II. Ela ficou satisfeita com a sua festa de formatura e por ter sua família presente. Enfim, sentiu-se satisfeita com a sua identidade, se tornou uma pessoa confiante, aprendeu a se valorizar.

Nesse sentido, quando questionada: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida? Ela informou que o Projeto mudou “a maneira de ver o mundo”, “me fez me sentir parte do mundo”. Assim, aprender coisas novas com essa oportunidade melhorou sua auto-estima, como pode ser observado nas expressões: “Nossa!”, “Nem acreditei! Era muito bom pra ser verdade”.

Com o Quadro 1, compreendemos o que Fiorin (2007) destaca quando diz que nossa forma de expressão é afetada por determinações sociais. Fatores sociais, como a dificuldade de estudar após muito tempo longe da escola, a falta de estrutura na comunidade, como instituições que cuidem das crianças para que seus pais trabalhem e estudem, a dificuldade econômica para financiar o transporte público ou a alimentação a família, surgem no discurso do falante. Quando fala da oportunidade que teve com o Projovem, enumera pequenos detalhes do programa, mas que representam uma significativa mudança em suas vidas.

A segunda participante está identificada, nesta pesquisa, como Sujeito B (conforme ANEXO II). No quadro abaixo há uma síntese do impacto do Projovem na sua vida:

Sujeito	O que o Projovem oportunizou	O que mudou em sua vida
B	Educação Básica para quem não concluiu os estudos no tempo ideal	Voltou a estudar após 10 anos fora da escola para ajudar o filho
	Parceria e apoio de colegas e professores	Trouxe a alegria de aprender, mistura de amadurecimento, de garra, de vontade e de capacidade.
	Desenvolveu o hábito da leitura	Despertou o desejo de seguir os estudos no Ensino Superior

Quadro 2: Mudanças trazidas pelo Projovem Urbano para o Sujeito B

A segunda aluna se comove ao falar do Projovem Urbano, pois esse programa a fez perceber que era capaz de conquistar suas metas, antes ela achava que seria incapaz de concluir seus estudos. Assim, o Projovem a ajudou a desenvolver suas habilidades intelectuais, fazendo com que ela alcançasse seu objetivo de aprender e aumentar seu conhecimento.

Um dos motivos para essa aluna ter voltado a estudar, foi o fato de não conseguir ensinar as atividades escolares de seu filho de 12 anos que cursava o 5º ano (antiga 4º série). Ela sentia-se muito triste de ver seu filho lhe pedindo ajuda e não poder ajudá-lo. E no momento em que as matrículas do Projovem foram abertas, ela se matriculou.

Nos primeiros dias de aula, ela tinha que superar o cansaço para não desistir de seu objetivo. No entanto, ao término de cada aula, ela se fortalecia e persistia em sua meta de não desistir dos estudos, seguindo em frente até concluí-los. Além disso, as trocas de experiências com os colegas lhe faziam bem e a compreensão dos professores com as dificuldades de cada aluno, e ajuda que davam orientando por meios de conselhos, lhe fazia amadurecer. O Programa, enfim, estimulou-lhe a querer continuar os estudos, e compreender que tem capacidade de cursar o Ensino Superior.

Assim, quando perguntada: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida? Demonstra que está entusiasmada com o projeto, pois, segundo ela: “fico emocionada, porque o Projovem pra mim foi incrível”. “Eu jamais pensei que ia

tão longe e o Projovem abriu as portas, abriu a minha mente. E eu entrei no Projovem com objetivo de aprender, de querer saber mais”.

É possível compreender, a partir do Quadro 2, que o convívio da aluna com seus colegas e professores lhe trouxe amadurecimento e conhecimento, ou seja, ocorreu a construção de novos sentidos pela interação. Conforme vimos anteriormente, a perspectiva sociossemiótica toma a interação como o lugar da constituição de sentido (SILVA, 2014).

A terceira participante está identificada, nesta pesquisa, como Sujeito C (isso pode ser observado no ANEXO III). No quadro abaixo há uma síntese do impacto do Projeto na vida da entrevistada:

Sujeito	O que o Projovem oportunizou	O que mudou em sua vida
C	Oportunidade única para concluir o Ensino Fundamental	Voltou após bastante tempo que tinha parado de estudar
	Ofereceu Qualificação Profissional	Pôde estagiar como auxiliar de professor
	Proporcionou conhecimento	Voltou a sonhar com um futuro melhor

Quadro 3: Mudanças trazidas pelo Projovem Urbano para o Sujeito C

A terceira aluna que participou de nossa pesquisa viu no programa a oportunidade de concluir seus estudos. Nesse quesito, ela destacou que, além do que se ensina normalmente no Ensino Fundamental, o programa conta com uma disciplina específica, a Qualificação Profissional. Nessa disciplina, ela pôde estagiar como auxiliar de professor. De modo que esse estágio a fez sonhar com um futuro melhor, com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Entre as entrevistadas, foi a única que optou por não trabalhar, para continuar a estudar com dedicação exclusiva.

Trata-se de uma dona-de-casa e o apoio de seu companheiro lhe oportunizou que se dedicasse apenas aos estudos, situação diferente das demais entrevistadas. A partir do questionamento sobre: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida? As palavras da aluna demonstram o quanto esse projeto foi

significativo em sua vida: “O Projovem na minha vida foi maravilhoso”. “Me fez voltar a sonhar com o futuro melhor”.

A partir da configuração do Quadro 3, compreendemos que essa participante era influenciada por determinada ideologia presente em nossa sociedade de que determinadas pessoas não merecem ter estudo, porque não têm interesse nisso e/ou não se esforçam o suficiente. Isso está de acordo com a influência da ideologia em nossas vidas, destacada por Fiorin (2007). Segundo o autor, ela define a visão de mundo de uma classe social, a forma como essa classe ordena, justifica e explica a realidade. Porém, o Projovem foi capaz de mudar isso, com sua oferta de formação, permitiu a essa aluna pensar em construir um futuro melhor para si.

A quarta participante e penúltima entrevistada para nossa pesquisa trabalha como cabeleireira (conforme pode ser observado no ANEXO IV). O quadro a seguir destaca as principais mudanças trazidas para ela pelo Projovem:

Sujeito	O que o Projovem oportunizou	O que mudou em sua vida
D	Uma grande esperança de vida e muitas coisas legais	Mudou minha vida, melhorou minha autoestima e a ver o mundo melhor
	Acolhimento com bom atendimento às crianças e alimentação	Pôde estudar enquanto suas crianças estão com cuidadores
	Ensino Fundamental perto de casa	Após concluir o Ensino Fundamental queria continuar os estudos pelo Projovem.

Quadro 4: Mudanças trazidas pelo Projovem Urbano para o Sujeito D

O Projovem ensinou a aluna a socializar com pessoas, mudou sua forma de como tratar as amigas. O programa a tornou mais feliz e confiante, mostrou as possibilidades de um futuro melhor com a oportunidade de sua entrada no mercado de trabalho formal. A partir dessa oportunidade, a aluna aprendeu a lutar por seus objetivos até concretizá-los. Além disso, ela sentia tranquilidade em

estudar, pois sabia que seus filhos estavam sendo cuidados na sala de acolhimento e ainda recebiam uma alimentação.

Após sua conclusão do Ensino Fundamental I e II, pelo Projovem ela paralisou seus estudos, pois mora em um bairro afastado e violento e nesse setor não há escola que ofereça o Ensino Médio. No entanto, ela sente o desejo de prosseguir nos estudos e tem a compreensão de que sua vida melhorará por meio do processo de aquisição de conhecimento.

Perguntada sobre: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida? Ela informou que “O Projovem na minha vida foi uma grande oportunidade”. Além disso, informou que “ele me fez crescer e aprender muitas coisas diferentes”, com ele aprendeu “como lidar com amigadas e como conhecê-las”. “No Projovem, aprendi muitas coisas, matérias diferentes, como informática e participação cidadã”. Por fim, destaca que o Projeto lhe “mostrou um caminho cheio de oportunidades”.

No Quadro 4 percebemos os sentidos gerados a partir da estrutura que o Projovem oferece a seus alunos, pois a situação em que os protagonistas atuam deve ser considerada em sua globalidade, assim produz determinados efeitos de sentido. De forma que, se o aluno tem a oferta de educação inclusiva e de qualidade, próxima de casa e que atenda seus filhos para que estude, esse vai se dedicar a melhorar sua condição de vida, estudando e se esforçando para aprender uma profissão.

Nossa última participante trabalha como autônoma e está identificada aqui como Sujeito E (conforme ANEXO V). O quadro abaixo destaca as principais mudanças trazidas para ela pelo Projovem:

Sujeito	O que o Projovem oportunizou	O que mudou em sua vida
E	Visita de assistente social quando alunos faltam	Nos fez sentir importante
	Lanche gostoso, cuidadoras, brinquedos e tarefinhas para as crianças	Pôde aproveitar as oportunidades trazidas pelo conhecimento
	Ensino Fundamental à noite no Costa Esmeralda	Pôde terminar os Ensino Fundamental

Quadro 5: Mudanças trazidas pelo Projovem Urbano para o Sujeito E

Ela destaca que o programa influenciou até em sua maneira de educar seus filhos. Isso porque o Projovem lhe mostrou a importância da educação, o poder de transformação que possui e as oportunidades que um indivíduo pode ter após melhorar seu nível de escolaridade.

Um dos pontos favoráveis que aluna cita, é o fato do Projovem encaminhar uma assistente social para visitas a alunos faltosos, para saber o motivo de suas faltas. Isso faz com que os alunos se sintam importantes e representa uma tentativa de solucionar o problema desse participante e de evitar sua evasão.

Outro ponto destacado por ela diz respeito ao acolhimento destinado às crianças de 0 a 8 anos. Nas salas específicas para o atendimento aos pequenos haviam brinquedos e atividades pedagógicas distintas, elaboradas de acordo com a idade das crianças. Além disso, havia a ajuda de custo de 100,00 reais por mês para os alunos com frequência suficiente.

Segundo informou, ela viu no programa a possibilidade de terminar seus estudos, os quais imaginava que jamais terminaria por morar em um setor longe e violento. Porém, como vimos, o Projovem visa atender justamente essa parcela da sociedade que tem dificuldade de acesso à educação, seja por motivos econômicos, de mobilidade ou por não ter com quem deixar seus filhos para estudar. Questionada sobre: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida? Ela destaca que o Projovem “Mudou muita coisa na minha vida, a forma de compreender o mundo”.

Para refletir sobre as informações do Quadro 5, retomamos Fiorin (2007), quando afirma que alterações nas relações de produção podem gerar uma

mudança nas formações ideológicas e, por consequência, nas formações discursivas. Considerando-se que com o Projovem foram alteradas as formas de produção do conhecimento para os participantes do programa, que antes dele precisavam se deslocar a bairros distantes para estudar, sem ter com quem deixar os filhos ou mesmo como bancar esse transporte.

A partir dele, esse aluno excluído socialmente, passa a se sentir valorizado, tem acesso facilitado ao estudo e ajuda de custos. A interpretação que ele passa a ter de si mesmo e das pessoas que estão na mesma situação é de que são lembrados e suas necessidades são atendidas, isso reflete em suas palavras: “Nos fez sentir importante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção nos dedicamos a traçar algumas considerações possíveis a partir do desenvolvimento dessa pesquisa. Conforme vimos no Capítulo anterior, o fato das nossas entrevistadas não terem onde deixar seus filhos contribuía significativamente para seu fracasso escolar, pois sempre tinham que abandonar a escola por conta desse problema. Um dos grandes motivos para se matricularem no Projovem Urbano foi devido a sua característica diferenciada dos demais programas da EJA. Ele foi o único que contou com salas de acolhimento para os filhos (crianças de 0 a 8 anos) de seus beneficiados. Ademais de oferecer a ajuda de custo de R\$100,00 reais por mês para alunos com pelo menos 75% de frequência nas atividades presenciais e que cumpriam a entrega de trabalhos pedagógicos. Essas são medidas simples, mas que para mães de famílias carentes, são muito significativas para seu sucesso escolar e prosperidade econômica e social.

O Projovem Urbano teve como finalidade proporcionar formação integral a esses jovens carentes, elevando seu nível escolar, tendo como objetivo a conclusão do Ensino Fundamental I e II. E, inclusive, oferecer qualificação profissional com a formação inicial de uma determinada profissão, conforme a demanda do mercado de trabalho. Nesse sentido, contribuiu para a participação cidadã, proporcionando-lhes conhecimento através de experiências obtidas por meio de atividades sociais desenvolvidas na comunidade. Assim, ao término dos 18 meses, o aluno, além de concluir essa etapa da Educação Básica, também recebeu um certificado de qualificação profissional, podendo se inserir no mercado de trabalho, melhorando por meio do programa sua qualidade de vida e de sua família.

Em síntese, consideramos que O Projovem Urbano representou grande mudança na vida de seus alunos, sobretudo dessas mulheres que contribuíram com esta pesquisa, por intermédio da educação. Fica evidente a partir de suas falas, que depois de ingressarem nesse programa, elas tiveram convicção que de as transformações em suas vidas eram possíveis. Além disso, compreenderam o poder libertador que a educação possui, sentiram que faziam parte do mundo, pois, antes dele, sentiam-se excluídas da sociedade. Ao resgatar sua autoestima,

tornaram-se pessoas confiantes e que valorizam a si mesmas. Com os conhecimentos adquiridos, ampliaram sua visão crítica e sonham com um futuro melhor, querem prosseguir em sua formação educacional.

Ao observarmos o impacto que esse programa teve na vida das pessoas por ele atendidas, chegamos à conclusão de que é lamentável ele ter acabado. E que isso reflete o descaso com a Educação e o tratamento excludente para com as pessoas mais carentes no Brasil, em que os investimentos voltam-se para a valorização empresarial e para maior obtenção de lucro. Por outro lado, o Projovem teria grande representatividade social se tivesse sido ampliado ou mesmo reestruturado na forma de novos programas sociais voltados para a educação inclusiva.

Já em termos de novas pesquisas sobre o assunto, pensamos que seria construtiva uma investigação sobre a qualificação profissional ofertada pelo Programa Projovem Urbano. Nesse sentido, seria possível saber se os profissionais formados nesse programa estão inseridos no mercado de trabalho graças às ações desenvolvidas por meio dele e se estão atendendo às necessidades do mercado. Tais conhecimentos contribuiriam para justificar a retomada desse Projeto ou a elaboração de novos projetos que suprissem essa carência junto a famílias em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria sustentadas por mulheres, como as atendidas pelo Projovem Urbano.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. HUCITEC, 2006. Disponível:
<http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM.pdf>. Acesso 20/11/16.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 16 de julho de 1934. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 01/05/2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 10 de novembro de 1937. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 01/05/2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº4.024 de Dezembro de 1961. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 30/04/2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 30/04/2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30/04/2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **O Programa Projovem Urbano**. Parecer CNE/CEB nº. 18/2008. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/index.php=9903-projovem-urbano-parecer-18-2008&category>>. Acesso em: 01/05/2017.

_____. **O Programa Projovem Urbano**. Resolução CDFNDE nº 60 de 09 novembro de 2011. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/-projovem-urbano-resolucao-60-2011&category>>. Acesso em: 02/10/2016.

_____. **O Programa Projovem Urbano**. Nota Técnica Projovem Urbano/SECADMEC nº 02/2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9902-projovem-urbano-nota-tecnica-02-2012&category_slug=fevereiro-2012>. Acesso em: 10/10/2016.

_____. **Educação em Araguaína.** Disponível em: <<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas>>. Acesso 18/02/2017.

_____. **Educação no Tocantins.** Disponível em: <<http://seduc.to.gov.br/estatisticas/ideb/>>. Acesso 20/02/2017.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação.** Ática, 1999.

_____. **Linguagem e ideologia.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2007

_____. Enunciação e semiótica. **Letras** nº 33 – Émile Benveniste: Interfaces Enunciação & Discursos. Santa Maria: PPGL/UFSM, Maio de 2007.

LANDOWSKI, Eric. **Interações Arriscadas.** Tradução de Luiza Helena Oliveira da Silva. Estação das Letras e Cores: 2014.

MARANHA, Vanessa. **O papel da Semiótica é entender como entendemos:** entrevista com o sociossemioticista Eric Landowski. Franca: GCN, 2017. Disponível em: <<http://gcn.net.br/noticias/352874/franca/2017/05/o-papel-da-semiotica-e-entender-como-entendemos>>. Acesso em: 13/06/2017.

SILVA, Luiza H. O. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociossemioticista Eric Landowski. CASA: **Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 1, 2014, p. 345-361.

SOARES, R. R.; GONZAGA, G. **Determinação de salários no Brasil: dualidade ou não-linearidade no retorno à educação?** Rio de Janeiro: IPEA, dez. 1997.

ANEXO I: Entrevista ao Sujeito A

Entrevistadora: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?

Sujeito A (aluna, 28 anos, diarista): O Projovem mudou na minha vida a maneira de ver o mundo, me fez me sentir parte do mundo. Eu aprendi muita coisas interessantes, minha autoestima melhorou, antes eu era triste não via graça nas coisas. Já tinha tentado várias vezes estudar, mas como tenho filhos e não tinha onde deixa eles, abandonava a escola, e por morar em um setor novo e longe do centro e sem transporte. Um dia estava lavando roupa e ouvi um anúncio em um carro de som que convidava jovens de 18 a 29 que não tinham terminado o ensino fundamental que se matricula-se no Projovem Urbano. Nossa! Fui lá me matricular e me informei que alunos que tivesse filhos de 0 a 8 anos podiam levar os filhos pra escola que ia ter sala de acolhimento para as crianças e também os alunos que tivesse 75% de presença nas aulas iria receber R\$100,00 de ajuda de custo. Nem acreditei! Era muito bom pra ser verdade. No dia da formatura fiquei muito feliz, me senti realizada, foi uma festa linda com jantar e ainda pude levar minha família.

ANEXO II: Entrevista ao Sujeito B

Entrevistadora: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?

Sujeito B (aluna, 28 anos, doméstica): Falar do Projovem... fico emocionada, porque o Projovem pra mim foi incrível. Foi uma experiência que vou levar pro resto da minha vida: mistura de amadurecimento, de garra, de vontade e de capacidade. Eu jamais pensei que ia tão longe e o Projovem abriu as portas, abriu a minha mente. E eu entrei no Projovem com objetivo de aprender, de querer saber mais. Eu tenho um filho de 12 anos e na época ele tava cursando o 5º ano. E chegou em casa e pediu para mim ajudar ele em uma tarefa em casa. Eu peguei o caderno dele, olhei e olhei, e eu não sabia responder, fiquei assim... Mãe eu tô precisando de ajuda, eu pensei assim: meu Deus eu parei na 5º série. Falei: Meu Deus eu não sei, olhei e olhei, e pensei e nada. Quer saber de uma coisa, eu tenho 29 anos, vou fazer 29 anos, tô na 5º série, meu filho pedindo ajuda e você não poder ajudar, eu pensei: não. Foi no Tempo que o Projovem entrou na minha vida, eu me matriculei no Projovem e daí por diante não parei. Uma coisa que eu já tinha ido estudar, tentado, eu tinha parado de estudar há praticamente uns 10 anos e então eu voltei estudar e ali nos primeiros dias pra mim foi difícil, um horror. Você chegar cansada, mas eu tinha objetivo. Quando eu saía do Projovem, saía com vários objetivos: de não desistir, de ir em frente, de erguer minha cabeça, sabe? Pro meu Filho, eu entrei no Projovem, mas pra mim, o Projovem entrou na minha vida em uma maneira especial. Uma maneira que vai ficar na minha história de vida. Eu aprendi com os colegas, com os professores, que soube entender a gente, as nossas dificuldades, e nos ajudaram. Quando a gente chegava no Projovem com a cabeça baixa, triste, cansada... no Projovem você via os colegas com os mesmo problemas que você. Aí você via eles rindo, aí você ria também, e os professores te ajudando, orientando, dando conselhos, até mesmo conselhos já recebi de professores conselhos que deu certo, me fez amadurecer. Mas o Projovem não foi só uma escola, foi também.. foi um histórico de vida. Você chegava triste conversava com os colegas e professores, você chegava a se alegrar, chegava em casa totalmente diferente mais animado, mais alegre. É isso aí, o Projovem pra mim foi uma experiência incrível. Eu não tenho palavras para descrever, tanto que o Projovem foi especial para mim, sabe? Por causa de muito mais, ler, de não parar, jamais eu pensei assim, pra mim nunca ia pensar em faculdade, hoje eu já penso, eu sou capaz de ir além, sabe? É isso aí, Projovem tá de parabéns.

ANEXO III: Entrevista ao Sujeito C

Entrevistadora: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?

Sujeito C (aluna, 27 anos, dona-de-casa): O Projovem na minha vida foi maravilhoso porque tinha bastante tempo que tinha parado de estudar, aí venho uma chance única para terminar o ensino fundamental. Além do conhecimento que me proporcionou, tive experiências como estagiar de auxiliar de professor. Me fez voltar a sonhar com o futuro melhor. Eu ainda não estou trabalhando porque no momento estou focada nos meus estudos.

ANEXO IV: Entrevista ao Sujeito D

Entrevistadora: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?

Sujeito D (aluna, 29 anos, cabeleireira): O Projovem na minha vida foi uma grande oportunidade. Para mim, ele me fez crescer e aprender muitas coisas diferentes como lidar com amizades e como conhecê-las. O Projovem me deu uma grande esperança de vida e muitas coisas legais como: mudar minha vida, melhorou minha autoestima e vê o mundo melhor. No Projovem, aprendi muitas coisa, matérias diferentes, como informática e participação cidadã. E também, o Projovem, na minha vida, me mostrou um caminho cheio de oportunidades. Com o Projovem eu aprendi a lutar pelo meus objetivos e conquistá-los, valores que vou levar pro resto da vida. Com o Projovem eu aprendi muito. O Projovem é muito legal porque enquanto você estuda suas crianças estão lá com cuidadores. São bem cuidadas, têm lanche. Então, o Projovem é muito importante para os jovens e adultos, e eu concluir meu ensino fundamental no Projovem. Então eu queria continuar a estudar, só não estou continuando meus estudos porque moro em um bairro afastado e então fica difícil para continuar a estudar, porque aqui é um setor afastado e muito violento. Queria continuar a estudar porque através dos estudos minha vida ia melhorar, então seria muito bom continuar os estudos pelo Projovem.

ANEXO V: Entrevista ao Sujeito E

Entrevistadora: O que o Projovem Urbano mudou na sua vida?

Sujeito E (aluna, 25 anos, autônoma): Mudou muita coisa na minha vida, a forma de compreender o mundo, a forma de educar meus filhos, e como a educação pode mudar o mundo e as oportunidades que posso ter por causa do conhecimento. O programa é muito bom, ele nos faz sentir importante, quando faltamos muito, sempre recebemos a visita da assistente social para saber o motivo das nossas faltas. O lanche é muito gostoso, as cuidadoras cuidam muito bem dos nossos filhos, a salinha onde ficam as crianças tem brinquedos e tarefinhas pra eles. Quando mudei pro setor Costa Esmeralda, por ser um local longe, violento, vi que jamais iria terminar os estudos. Fiquei sabendo que ia ter um programa para jovens que não tinham terminado o ensino fundamental na escola do município e que seria à noite as aulas. E que, se tivesse filhos de 0 a 8 anos, podia leva eles pra escola e ainda receberia R\$100,00 de ajuda de custo para os estudos.

ANEXO VI: Fotos de algumas atividades do Projovem Urbano

Os alunos do Costa Esmeralda desenvolvendo na prática o que aprenderam nas aulas teóricas da disciplina Qualificação Profissional.



Aula teórica



Alunos em eventos feitos pelo programa: quadrilha e festa de fim de ano.



Disciplina Participação cidadã, nesse dia os alunos coletaram lixo na comunidade Costa Esmeralda para evitar a proliferação do mosquito *aedes aegypti* e colocaram cestas de lixo em frente de algumas residências que ainda não tinham.



Formatura da Turma 2015/2016

